

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**ANDREY DOS SANTOS SOUZA
KARLA KRISTHIANE BATISTA BARRETO**

**O COMPORTAMENTO SELETIVO E AS CONSEQUÊNCIAS
NUTRICIONAIS DE CRIANÇAS COM TRASTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA: REVISÃO**

**ARACAJU/SE
2023**

**ANDREY DOS SANTOS SOUZA
KARLA KRISTHIANE BATISTA BARRETO**

**O COMPORTAMENTO SELETIVO E AS CONSEQUÊNCIAS
NUTRICIONAIS DE CRIANÇAS COM TRASTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA: REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Tiradentes - UNIT, como requisito parcial para à obtenção do título de Bacharel em Nutrição, sob a orientação da Prof.^a. Tatiana Maria Palmeira dos Santos.

**ARACAJU/SE
2023**

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico que causa comportamentos repetitivos, seletividade alimentar e problemas gastrointestinais em indivíduos afetados. O presente estudo tem por objetivo geral analisar o comportamento seletivo e as consequências nutricionais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Enquanto objetivos específicos tem-se: discorrer sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA): causas, diagnósticos e tratamentos; enumerar os fatores sensoriais e comportamentais na seletividade alimentar de crianças com TEA; identificar as principais estratégias possíveis para minimizar os riscos de problemas nutricionais em crianças com autismo. Metodologicamente, trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualificativa e natureza exploratória. Os resultados desse estudo evidenciam uma relação entre a seletividade alimentar e crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando uma maior probabilidade de enfrentarem deficiências nutricionais. Isso pode afetar significativamente essa fase crucial de desenvolvimento, onde vitaminas e minerais desempenham um papel de extrema importância. Entretanto, cabe destacar que cada situação de seletividade alimentar em crianças com autismo é única e as estratégias devem ser ajustadas às necessidades individuais, levando em conta suas preferências e sensibilidades alimentares específicas. Portanto, é fundamental o acompanhamento por profissionais de saúde de diferentes áreas para oferecer uma abordagem multidisciplinar adequada.

Palavras-chaves: Autismo. Consequências Nutricionais. Seletividade Alimentar.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurological disorder that causes repetitive behaviors, food selectivity, and gastrointestinal problems in affected individuals. The general objective of this study is to analyze the selective behavior and nutritional consequences of children with Autism Spectrum Disorder. As specific objectives we have: discuss Autism Spectrum Disorder (ASD): causes, diagnoses and treatments; enumerate the sensory and behavioral factors in the food selectivity of children with ASD; identify the main possible strategies to minimize the risks of nutritional problems in children with autism. Methodologically, this is an integrative review, with a qualifying approach and exploratory nature. The results of this study show a relationship between food selectivity and children with Autism Spectrum Disorder (ASD), highlighting a greater likelihood of facing nutritional deficiencies. This can significantly affect this crucial phase of development, where vitamins and minerals play an extremely important role. However, it is worth highlighting that each situation of food selectivity in children with autism is unique and strategies must be adjusted to individual needs, taking into account their specific food preferences and sensitivities. Therefore, monitoring by health professionals from different areas is essential to offer an appropriate multidisciplinary approach.

Keywords: Autism. Nutritional Consequences. Food Selectivity.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	OBJETIVOS	07
2.1	OBJETIVO GERAL.....	07
2.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	07
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	08
3.1	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA):CAUSAS, DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTOS.....	08
3.2	FATORES SENSORIAIS E COMPORTAMENTAIS NA SELETIVIDADE ALIMENTARDE CRIANÇAS COM TEA	11
4	MATERIAIS E MÉTODOS	14
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
6	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio neurológico se constitui como uma terminologia que envolve categorias de diagnóstico: Transtorno Autista, a Síndrome de Asperger e o Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação (TGD-SOE) (DSM-V, 2014). As pessoas com autismo apresentam atrasos e confusões no desenvolvimento da linguagem, além de dificuldades quanto a comunicação, interação social, sensoriais e comportamentais (Lázaro; Siquara; Pondé, 2020).

A causa do autismo ainda não está bem definida, mas existem associações entre o TEA e doenças do sistema neural, alterações genéticas, metabólicas e doenças adquiridas durante a gravidez (Almeida, 2020).

Indivíduos com TEA enfrentam instabilidade nutricionais devido às dificuldades alimentares, que podem resultar em problemas de saúde graves, incluindo desnutrição, cáries dentárias, deficiências de micronutrientes e desequilíbrios na microbiota intestinal. Estes, por sua vez, levam a sintomas gastrointestinais e disfunções cognitivo-comportamentais (Brito; Santos; Santos, 2023).

Estudos descritivos publicados na literatura demonstraram a prevalência de problemas gastrointestinais de crianças com TEA com um percentual que variou de 46 e 89%, e, apontaram problemas como: limitação de ingestão de alimentos, recusa para ingerir alguns alimentos (seletividade alimentar) relacionados ao cheiro, a textura e o sabor do alimento, especificação de uso de determinados utensílios, marcas e embalagens, seguido de problemas comportamentais e nutricionais (Cermak *et al.*, 2010).

Vale ressaltar, o estudo realizado por González (*et al.*, 2006), aponta que crianças com autismo com frequência apresentam sintomas gastrointestinais, dentre os quais: dor abdominal, diarreia crônica, flatulência, vômitos, regurgitação, perda de peso, intolerância aos alimentos, irritabilidade, disenteria entre outros.

Portanto, a presente pesquisa visa analisar na literatura o comportamento seletivo e as consequências nutricionais de crianças com TEA.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Abordou o comportamento seletivo e as consequências nutricionais de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA): causas, diagnósticos e tratamentos;
- Enumerar os fatores sensoriais e comportamentais na seletividade alimentar de crianças com TEA;
- Identificar as principais estratégias possíveis para minimizar os riscos de problemas nutricionais em crianças com autismo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): CAUSAS, DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTOS

O termo autismo foi inicialmente feito por Kanner, em 1943 quando fez um estudo com crianças que sofreram transtornos no desenvolvimento, tais como falta de ajustamento postural, contato ocular, há uma série de desordens gastrointestinais que podem acometer os autistas, além de alteração do seu comportamento, comunicação e interação social que aparecerem nos primeiros dias ou meses de vida enquanto outras somente após um ou dois anos de idade. Porém, a necessidade de uma identificação precoce ajuda a minimizar os efeitos do transtorno (Silva, 2010).

O TEA é um distúrbio do desenvolvimento que dura toda a vida e não tem tratamento definitivo nem causa bem estabelecida, no entanto, disciplinas nutricionais e abordagens educacionais com base na psicologia comportamental têm mostrado indicações na redução dos sintomas e na melhoria das habilidades sociais, de comunicação e do comportamento adaptativo associado ao autismo (Almeida, 2020).

Crianças com TEA já começam a demonstrar os sinais nos primeiros meses de vida: elas não mantêm contato visual efetivo e não olham quando você chama. A partir dos 12 meses, por exemplo, elas também não apontam com o dedinho. No primeiro ano de vida, demonstram mais interesse nos objetos do que nas pessoas e, quando os pais fazem brincadeiras de esconder, sorrir, podem não demonstrar muita reação (Silva; Nóbrega, 2021).

Leo Kanner, o cientista austríaco, desempenhou um papel fundamental na compreensão do TEA, sendo creditado por estabelecer algumas premissas sobre suas causas, como a teoria Psicodinâmica, formulada na década de 40 com base nas semelhanças nas famílias de 11 crianças observadas. A partir dessas observações, Kanner desenvolveu três hipóteses de causas possíveis, sendo a primeira destacando a influência de fatores psicogênicos, apontando que os pais poderiam possuir uma estrutura psíquica patológica que contribuía para o nascimento de crianças com autismo (Brito; Santos; Santos, 2023).

A segunda retrata dois tipos de autismo sendo um orgânico interligado a patologias neurológicas e o anorgânico, que destaca fatores psicogênicos. E por fim, a terceira hipótese defendida por Kanner em 1955, onde surge a possibilidade de um acidente orgânico inato e de estresse psicogênico. Porém, não se conseguiu comprovar qualquer causa psicológica na etiologia do autismo (Almeida, 2020).

A teoria orgânica tem se destacado em suas pesquisas, enfocando a relevância de investigar o impacto das lesões neurológicas na alteração do desenvolvimento do sistema nervoso central. Os dados apresentados têm teorias desafiadas ao destacar uma ampla gama de doenças orgânicas relacionadas não apenas a condições neurológicas, mas também a anomalias metabólicas hereditárias e infecções virais neonatais que ocorrem em momentos distintos durante o desenvolvimento do bebê (Silva; Nóbrega, 2021).

Desde muito cedo os bebês já dão alguns sinais que os diferenciam das demais crianças, apresentando-se indiferentes a estimulação por pessoas ou brincadeiras, direcionando sua atenção prolongada a determinados objetos. Mas, não se pode generalizar um padrão universal entre estas crianças que nascem com transtorno, pois algumas não apresentam estes comportamentos inicialmente, tendo desenvolvimento normal nos primeiros meses e havendo apenas as mudanças comportamentais posteriormente (Almeida, 2020).

Segundo Brito, Santos e Santos (2023), o TEA se caracteriza por uma gama de desafios comportamentais que têm impacto no desenvolvimento infantil, abrangendo as áreas de habilidades sociais, cognitivas e de comunicação. Esses sintomas geralmente se manifestam nos primeiros anos de vida. O autor destaca a importância de identificar essas características cruciais para possibilitar um diagnóstico o mais precoce possível, proporcionando à criança a chance de progresso em relação aos elementos do espectro.

Crianças com TEA podem exibir comportamentos rígidos e repetitivos em relação à comida, recusando certos alimentos devido a aversões relacionadas a características como cor, odor, textura, mobília, ambiente de alimentação e apresentação das refeições (Brito; Santos; Santos, 2023).

O diagnóstico clínico do autismo envolve uma avaliação detalhada do comportamento e desenvolvimento da criança. Isso envolve entrevistas com pais, professores e outros próximos à criança, com o apoio de especialistas como psicólogos, fonoaudiólogos e pedagogos. Aspectos da vida da criança, incluindo

histórico, contexto social e emocional, são examinados. Além disso, é importante coletar informações sobre o parto e quaisquer sinais notáveis nos primeiros meses de vida. A avaliação também abrange o comportamento da criança em diferentes ambientes, como escola e interações sociais com colegas e familiares (Silva; Nóbrega, 2021).

O diagnóstico do TEA requer informações cruciais sobre interação social, linguagem, comunicação, comportamento, interesses restritos e padrões repetitivos. A colaboração entre profissionais e familiares é fundamental para um diagnóstico precoce, permitindo a intervenção com especialistas. Embora não haja cura, um tratamento adequado desde cedo melhora a qualidade de vida no desenvolvimento do indivíduo com autismo (Araújo; Schwartzaman, 2015).

O tratamento deve ser adaptado a cada caso, o que implica que os profissionais precisam se manter informados sobre pesquisas atuais e avanços científicos. Eles devem selecionar a abordagem mais detalhada, seja Terapia Cognitivo-Comportamental, Terapia Assistida por Animais, Psicanálise, ABA, acompanhamento ou psicológico, em casos específicos, orientação psiquiátrica, de acordo com as necessidades do indivíduo afetado pelo transtorno (Almeida, 2020).

Sendo assim, a seleção da terapia deve ser discutida com outras pessoas envolvidas no tratamento, que inclui: Equoterapia é usada no Brasil para reabilitação de deficiências físicas e psíquicas, com cavalos residentes como intermediários (Araújo; Schwartzaman, 2015).

A psicanálise aborda o autismo considerando aspectos psíquicos, sociais e orgânicos, com ênfase no desenvolvimento subjetivo e na aprendizagem (Almeida, 2020).

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é eficaz para tratar distúrbios infantis, incluindo TEA-AF, mas requer nível cognitivo adequado (Almeida, 2020).

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) identifica determinantes de comportamento em crianças com TEA, com foco em habilidades verbais e envolvimento dos pais (Araújo; Schwartzaman, 2015).

De modo geral, indivíduos com TEA acabam influenciando na dinâmica estrutural e funcional da família, cabendo salientar a importância da orientação aos pais em relação às vantagens e desvantagens relacionados a cada tratamento, pois cada autista é único e o que pode funcionar para um, pode não ter êxito para outro, nesse sentido Batista (2016) enfatiza que “a reabilitação é um processo dinâmico e

global orientado para a recuperação física e psicológica do indivíduo com deficiência, tendo como objetivo a sua reintegração social” (Batista, 2016, p. 3).

3.2 FATORES SENSORIAIS E COMPORTAMENTAIS NA SELETIVIDADE ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TEA

A literatura revela três aspectos cruciais na alimentação de indivíduos autistas: recusa, seletividade e indisciplina, essas características limitam a variedade alimentar, levando a possíveis carências nutricionais e padrões irregulares na alimentação. Especialmente em crianças, as pesquisas em andamento exploram essa área, mas ainda não há consenso entre os pesquisadores, portanto, é sugerida a necessidade de mais investigações para fornecer orientações alimentares eficazes para crianças com autismo (Almeida, 2020).

No que concerne as alterações comportamentais presente nos quadros do TEA, se destaca a seletividade alimentar. Segundo os estudos Magagnin (2022) e Molina-López (*et al.*, 2021), apontam que essa seletividade alimentar é a característica predominante na exclusão de alguns alimentos. Ainda nesse sentido, Almeida (2020) acrescenta que o comportamento de seletividade alimentar, em muito dos casos, pode ser transitória, corresponderia a fase de adaptação a ingestão de novos alimentos, ou ainda, que essa seletividade perduraria ao longo de toda vida.

A seletividade alimentar em indivíduos autistas é caracterizada por uma tríade de apetite reduzido, recusa de alimentos e falta de interesse por eles. Essa combinação de fatores pode limitar a variedade de alimentos ingeridos e levar a uma resistência comportamental à experimentação de novos alimentos. Isso pode resultar em carências nutricionais que prejudicam o funcionamento regular do organismo, pois a ingestão de macro e micronutrientes está intimamente relacionada à ingestão de energia (Magagnin, 2021).

Pacientes com TEA apresentam frequentemente seletividade alimentar, associada a alterações sensoriais, conforme evidenciado em pesquisas de Shamar *et al.* (2020), Moura *et al.* (2021) e De Moraes *et al.* (2021). Um estudo de Silva, Ávylla *et al.* (2021) sobre várias sensibilidades sensoriais em crianças com TEA, incluindo sensibilidade à textura e sabor dos alimentos, sensibilidade tátil (evitar

tocar em alimentos) e sensibilidade olfativa (frequentemente cheira, mas não consome alimentos).

Características do autismo, como seletividade alimentar, podem levar a problemas nutricionais, como obesidade ou desnutrição, aumentando o risco de deficiências nutricionais (Magagnin, 2021). A nutrição é vital para melhorar a qualidade de vida, reduzir sintomas e prevenir a desnutrição em pessoas com autismo (Molina-López *et al.*, 2021).

Indivíduos com TEA enfrentam dificuldades para introduzir novos alimentos devido a comportamentos alimentares repetitivos e restritivos. Estudos realizados por Paula *et al.* (2020) e Rashid *et al.* (2021) indicam que crianças com TEA tendem a alimentos preferencialmente crocantes, fast-food e marcas específicas de embalagem, evitando frutas, vegetais e leguminosas (Paula; Silvério *et al.*, 2020).

A seletividade alimentar em indivíduos com TEA não se resume apenas às preferências específicas, segundo estudos de Lázaro, Siquara e Pondé *et al.* (2020), eles podem basear suas escolhas ou recusas alimentares em critérios como temperatura, cor, consistência, presença de molhos, textura, evitando carnes e retirando temperos da comida.

As crianças com autismo enfrentam um risco significativamente maior de desenvolver carências nutricionais e de obesidade em comparação com adolescentes que não possuem o transtorno, devido à natureza seletiva, restrita e limitada de sua alimentação. Isso pode ter impactos negativos na qualidade de vida e potencialmente agravar os sintomas do autismo (Caetano; Gurgel, 2018).

De acordo com Hubbard (*et al.*, 2014) e Postorino (*et al.*, 2015), apontaram em seus estudos que a sensibilidade sensorial também está associada a levar as crianças com autismo, a restrição de ingestão aos alimentos que apresentam texturas preferenciais, toleráveis e gerenciáveis. E reafirmam ainda, que a textura dos alimentos vem sendo constantemente identificada como um aspecto referente à aceitação de alimentos.

Quanto a seletividade alimentar, tem se constituído como questão relevante e que se tornou um grave problema, pois podem ser responsável pelo surgimento de deficiências nutricionais graves e que podem prejudicar o processo de desenvolvimento de crianças com autismo, sendo assim, sugerem que a equipe de saúde responsável por acompanhar as crianças devem investigar junto aos pais

através da anamnese, devem direcionar a intervenção com visto evitar possíveis complicações nutricionais (Hubbard *et al.*, 2014).

Ainda em relação a seletividade alimentar em crianças autistas, Bicer e Alsaffar (2013) indicaram que esse é um problema comum, e que as crianças costumam no momento das refeições se limitarem a uma variedade de alimentos em virtude da forte presença de recusa (seletividade alimentar), assim, de acordo com os referidos autores, os pais mencionaram não terem obtido orientações quanto à forma de intervir em face do comportamento de recusa alimentar.

De acordo com a APA (*AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION*, 2013), uma característica marcante encontrada no indivíduo com autismo está relacionada aos padrões restritos e repetitivos de comportamento, de interesses e atividades, inclui-se assim, o comportamento alimentar repetitivo. De modo, que é relevante que tanto os pais/responsáveis quanto os profissionais em saúde se atentem quanto a indicação de comportamentos emitidos no momento da refeição, com a finalidade de evitar problemas posteriores (Molina-López *et al.*, 2021).

A seletividade alimentar em crianças com TEA pode causar problemas nutricionais, incluindo sintomas gastrointestinais como diarreia e constipação. Estudos indicam deficiências de nutrientes essenciais, como proteínas e vitaminas, entre crianças com TEA em comparação com seus pares neurotípicos (Caetano; Gurgel, 2018). Além disso, o baixo consumo de frutas e vegetais pode afetar a microbiota intestinal, causando problemas gastrointestinais e intensos (Valenzuela-Zamora; Ramírez *et al.*, 2022). Mais pesquisas são possíveis para entender completamente essa relação.

Portanto, torna-se primordial a ocorrência de uma abordagem multiprofissional, que envolva equipe médica, nutricionistas capacitados com a finalidade de oferecer um tratamento nutricional mais adequado e que oriente os familiares quanto ao comportamento dos seus filhos autistas na hora das refeições (Cermak, *et al.*, 2010).

Pessoas com TEA exibem frequentemente seletividade alimentar, especialmente em crianças, com restrições restritas por sabores, texturas e tipos de alimentos. Esse comportamento é mais pronunciado e evidente em comparação com crianças neurotípicas (Leader *et al.*, 2020). Distúrbios sensoriais, como hipo ou hiperreatividade, influenciam diretamente o gosto e afetam a alimentação e o comportamento, direta ou indiretamente (Lázaro; Siquara; Pondé, 2020).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura sobre o comportamento seletivo e as consequências nutricionais de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

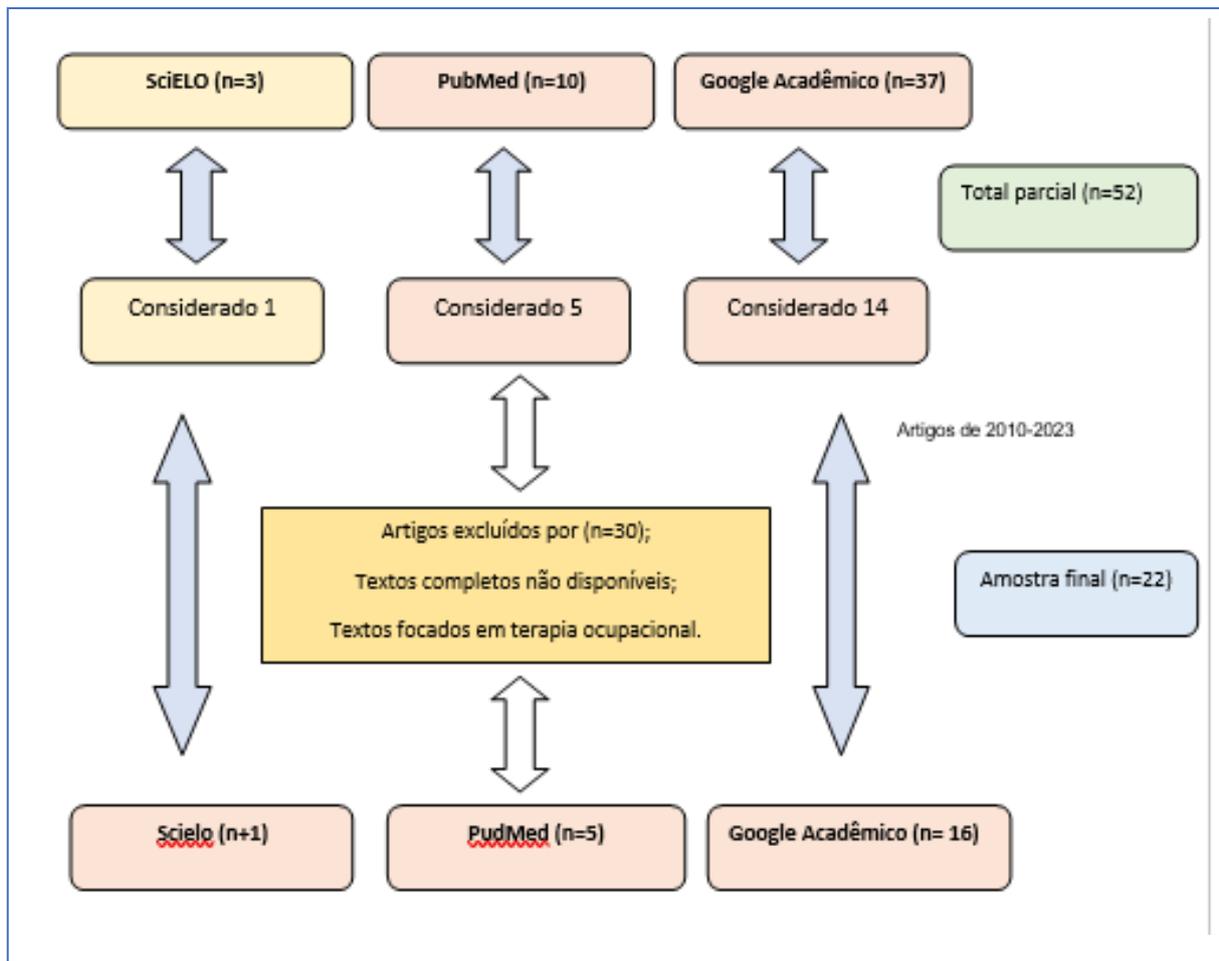
Os critérios de inclusão dos artigos utilizados para a discussão foram artigos originais publicados entre os anos de 2010 a 2023 que abordavam o tema e objetivo do estudo, excluindo aqueles sem relação direta com a seletividade alimentar e conteúdo repetitivo. Norteados pelas seguintes palavras-chaves: Transtorno do Espectro do Autismo. Seletividade Alimentar. Estado Nutricional.

A coleta de dados foi realizada no período de setembro a novembro de 2023, para tanto, foram utilizadas ferramentas de pesquisas, exemplificativamente plataformas e portais de artigos digitais, tais como *Electronic Library Online* (SCIELO), PUBMED - *National Library of Medicine* e Google acadêmico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a pesquisa, foram utilizados o Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Dos 52 resultados iniciais, 30 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, resultando em 22 artigos avaliados nesta revisão integrativa (Conforme vê-se na Figura 1):

Figura 1: Fluxograma dos artigos selecionados para composição do estudo.



Fonte: Organizado pelos autores (2023)

No Quadro 1 apresenta as características dos artigos analisados, incluindo autores/ano, título, objetivo, metodologia e conclusão.

Quadro 1: Relação dos artigos utilizados no estudo

Autores/ Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Conclusão
SILVA, Ávyla Germano Santos; CHAVES, Simone Pereira Lins; ALMEIDA, Larissa Nadjara Alves; NASCIMENTO, Ruth Lopes do; MACÊDO, Marcela Leiros Maciel; SARMENTO, Adriana Queiroga. (2021)	Aspectos sensoriais e a seletividade alimentar da criança com transtorno do espectro autista: um estudo de revisão integrativa	Identificar os aspectos sensoriais e sua interferência na seletividade alimentar das crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Revisão Integrativa	Estudos científicos indicam que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem ter sensibilidade sensorial oral, tátil e olfativa. Essas alterações sensoriais podem resultar em maior recusa alimentar.
SHARMA, Raksha; GHIMIRE, Sukriti; DHUNGEL., Kshitiz Upadhyay. (2020)	Autismo e seletividade alimentar	Analisar o comportamento restritivo e repetitivo na seletividade alimentar em crianças com TEA	Revisão Integrativa	A seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi documentada como sendo entre 46% e 89%, um valor significativamente alto quando comparado com crianças de desenvolvimento típico.
CAMPELLO, Eryka Cardoso Magalhães; SILVA, Ione Paula da; SILVA, Fernanda Alves da; RODRIGUES, Vitória Sabrina Alves; ALMEIDA, Angelo; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. (2021)	Seletividade alimentar em crianças diagnosticadas com Autismo e Síndrome de Asperger nos tempos atuais: uma revisão integrativa	Analisar as dificuldades encontradas no processo da alimentação das crianças com Autismo e Síndrome de Asperger e Investigar os fatores associados através dos dados registrados na literatura.	Revisão de literatura.	O estudo destacou a relevância do monitoramento por uma equipe multidisciplinar, na qual o nutricionista desempenha um papel crucial. A intervenção nutricional foi considerada uma das opções de tratamento para esse transtorno.
MOURA, Gisele Viana; DA SILVA, Rayana Rodrigues.; LANDIM, Liejy Agnes do Santos Raposo. (2021)	Seletividade alimentar voltada para crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura.	Apresentar estudos e as comprovações Científicas relacionadas a essas aversões alimentares, bem como associar as desordens sensoriais com as características dos alimentos	Revisão Integrativa	Foi observado que crianças com Transtorno do Espectro Autista tendem a recusar alimentos devido às suas crises, que são marcadas por comportamentos restritos e repetitivos. As mães dessas crianças relataram que, após a intensificação desses comportamentos, as crianças começaram a rejeitar alimentos e enfrentaram dificuldades para dormir.
OLIVEIRA, Pâmela Lima de; SOUZA, Ana Paula Ramos de. (2022)	Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar	Analisar a relação entre seletividade alimentar e a disfunção do processamento sensorial em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e acompanhar sua evolução com abordagem	Estudo de caso	O estudo identificou alterações significativas no Perfil Sensorial, especialmente nos sistemas relacionados à alimentação, em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Isso confirma as dificuldades sensoriais dessas crianças e sua relação com a seletividade alimentar. A terapia ocupacional com abordagem de integração sensorial mostrou resultados favoráveis, melhorando a

		terapêutica de intervenção sensorial.		aceitação de alimentos e diminuindo a seletividade.
LÁZARO, Cristiane Pinheiro.; SIQUARA, Gustavo Marcelino.; PONDÉ, Milena Pereira. (2020)	Escala de avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação	O objetivo do estudo foi construir os itens e realizar a validade de conteúdo e construto da Escala de Comportamento Alimentar do Autismo.	Revisão de literatura	A finalidade da escala é identificar as áreas específicas do comportamento alimentar que apresentam alterações, oferecendo uma orientação mais precisa para o tratamento, além de poder ser empregada para avaliar o progresso terapêutico ao longo do tratamento.
PAULA, Fernanda Mendes de; SILVÉRIO, Giovana Barreto; JORGE, Renata Pessoa Chein. FELÍCIO, Paulo Vitor Pina. MELO, Leticia de Araújo. BRAGA, Talita. CARVALHO, Karla Cristina Naves de. (2020)	Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar.	Verificar a presença e frequência dos transtornos da ingestão e alimentação presentes em portadores do Transtorno Autista.	Estudo transversal Quantitativo.	Distúrbios alimentares e de ingestão foram identificados em todos os participantes da amostra, variando em diferentes níveis de intensidade. As principais dificuldades observadas estavam relacionadas à seletividade alimentar, comportamentos durante as refeições e problemas na mastigação.
FELIPE, Juliana Siqueira; CARVALHO, Ana Carolina Cabral. LAMOUNIER, Cibele Naves. HANNA, Guilherme Miguel. DAIA, Isabela Custódio Gomes. OLIVEIRA, Laura Martins de. MOURA, Léa Resende. (2021).	Relação entre o espectro autista e os transtornos alimentares / Relação entre o espectro autista e os transtornos alimentares.	Analisar os transtornos alimentares presentes em crianças com o espectro do transtorno autista	Revisão de integrativa	Concluiu-se que o diagnóstico precoce dos transtornos alimentares é crucial para melhorar o prognóstico. Além disso, identificou-se a necessidade urgente de intervenção adequada no acompanhamento nutricional, devido à escassez de informações fornecidas aos pais, cuidadores e pacientes sobre a importância da alimentação no contexto do transtorno do espectro autista (TEA).
RASHID, Amna.; IFTIKHAR, Nayab.; BADAR, Syeda Asfara.; MASOOD, Fahad.; REHMAN, Iqra. (2021)	Fatores que influenciam a seletividade alimentar e as preferências alimentares de crianças com transtorno do espectro do autismo	Determinar as Preferências Alimentares e os fatores que influenciam a Seletividade alimentar de crianças com Transtornos do Espectro Autista	Um estudo transversal com técnica de amostragem.	Crianças com TEA preferem alimentos macios como arroz e pão, gostam de frutas e vegetais, mas também de junk food. Durante as refeições, brincam com a comida, recusam-se a comer e preferem eletrônicos. Por questões sensoriais, evitam experimentar novos alimentos, mostrando preferências alimentares específicas e aceitação limitada a diferentes tipos de comida.
UPADHIAY-DHU NGEL, Kshitiz.; GHIMIRE, Sukriti. (2019)	Seletividade alimentar, comportamento na hora das refeições, peso e consumo alimentar em crianças e adolescentes com autismo	Avaliar sua seletividade alimentar, problemas de comportamento na hora da refeição, ingestão de nutrientes e status de peso de crianças e adolescentes com	Estudo descritivo transversal descritivo.	Não houve ligação significativa entre idade, sexo, renda, atividade física, padrões de alimentação e IMC em crianças autistas ($p>0,05$). Porém, a seletividade alimentar mostrou associação com a obesidade. A ingestão calórica média em todas as faixas etárias foi significativamente diferente das recomendações do Conselho

		autismo da Autism Care Nepal Society.		Indiano de Pesquisa Médica (ICMR), com $p < 0,05$ em todas elas.
HABIK-TATAROWSKA, Natalia. (2019).	O papel da dieta sensorial na minimização da seletividade alimentar em crianças com espectro autista – estudo de caso	Analisar o programa terapêutico aplicado a uma criança com seletividade alimentar.	Estudo de caso	A Terapia de Integração Sensorial se mostrou eficaz no tratamento da seletividade alimentar em crianças no espectro autista, oferecendo oportunidades para ampliar e diversificar suas escolhas alimentares.
RODRIGUES, Luana Genaro. (2022)	Seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista (TEA), no município de Bauru/SP e Região.	Avaliar a seletividade alimentar em pacientes com TEA do município de Bauru/SP e Região.	Pesquisa transversal	Os resultados destacaram dificuldades em experimentar novos alimentos devido à textura, aparência e aroma, resultando em maior recusa de frutas, vegetais e legumes. A prática da comensalidade e uma programação regular de refeições foram estratégias relevantes para estabelecer hábitos alimentares.
SILVA, Fabiana dos Santos.; OLIVEIRA, Rayan Henrique Alves de.; ALMEIDA, Simone Gonçalves de. (2022)	Crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA): desafios com seletividade e restrições.	Identificar as dificuldades enfrentadas nos hábitos alimentares nas crianças com TEA, bem como traçar estratégias de planejamento alimentar para esses indivíduos	Revisão de literatura	A análise ressalta a importância do nutricionista em equipes multidisciplinares, focando em intervenções para uma alimentação saudável, mitigando impactos comportamentais prejudiciais ao desenvolvimento.
MAIZATUL NAQIARI, Zulkifli.; KADAR, Masne.; FENECH, Michael. HAMZAID, Nur Hana (2022)	Inter-relação entre seletividade alimentar, sensibilidade sensorial oral e ingestão de nutrientes em crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão de escopo	Identificar sistematicamente a relação entre a seletividade alimentar e a sensibilidade sensorial oral e as possíveis consequências da seletividade alimentar na ingestão de nutrientes em crianças com TEA	Revisões Sistemáticas e Meta-Análise (PRISMA) - Diretrizes de Revisão.	Conclui-se, que a implementação de protocolos de triagem e avaliação utilizando instrumentos válidos e confiáveis para identificar a seletividade alimentar e a sensibilidade sensorial oral é crucial para as avaliações médicas de crianças com TEA.
HOLLY, A. Harris.; MOU, Yuchan.; DIELEMAN, Gwen C.; VOORTMAN, Trudy.; JANSEN, Pauline W. (2022).	Traços autistas infantis, seletividade alimentar e qualidade da dieta: um estudo de base populacional	Examinar a associação entre traços autistas na Primeira infância e qualidade da dieta no meio da infância e explora o papel mediador da seletividade alimentar	Pesquisa transversal	Os sinais de autismo na primeira infância estão relacionados a uma dieta de menor qualidade na metade posterior da infância, onde a seletividade alimentar desempenha um papel. Intervenções para melhorar a nutrição em crianças com traços autísticos podem envolver estratégias comportamentais.
VALENZUELA-Z AMORA, Angel F.; RAMÍREZ VALENZUELA, David G.; RAMOS-	Seletividade alimentar e suas implicações associadas a	Identificar as complicações gastrointestinais que estão associadas à	Revisão integrativa	Restringir certos grupos alimentares como frutas, vegetais e fibras de alguns cereais afeta a composição da microbiota intestinal, causando

JIMÉNEZ, Arnulfo. (2022)	distúrbios gastrointestinais em crianças com transtornos do espectro do autismo.	seletividade no autismo.		um desequilíbrio conhecido como disbiose. Isso leva ao aumento de bactérias como <i>Enterobacteriaceae</i> , <i>Salmonella</i> , <i>Escherichia/Shigella</i> e <i>Clostridium</i> XIVa. Essa condição, combinada com uma resposta imunológica anormal e aumento da permeabilidade intestinal, pode desencadear Distúrbios Intestinais Gastrointestinais (GID).
ESPOSITO, Marco.; MIRIZZI, Paulo.; FADA, Roberta.; PIROLLO, Chiara.; RICCIARDI, Orlando.; MAZZA, Mónica.; VALENTI, Marco. (2023)	Seletividade Alimentar em Crianças com Autismo: Diretrizes para Avaliação e Intervenções Clínicas	Fornecer aos médicos uma diretriz sobre a seletividade alimentar sobre possíveis explicações do fenômeno juntamente com uma avaliação direta/indireta reunindo informações detalhadas e úteis sobre os comportamentos alimentares alvo.	Revisão integrativa	Foram delineadas estratégias sensoriais e comportamentais comprovadas, úteis para intervenções parentais na seletividade alimentar de crianças com TEA.
BRESCIANI, Giulia.; PRISCA, Da Lozzo.; LEGA, Sara.; BRAMUZZO, Matteo.; DI Leo, GRAZIA.; DISSEGNA, Andrea.; COLONNA, Vissia.; BARBI, Egídio.; Carrozzi, Marco.; DEVESCOVI, Raffaella. (2023).	Distúrbios gastrointestinais e seletividade alimentar: relação com sono e comportamento desafiador em crianças com transtorno do espectro do autismo	avaliar a interação entre distúrbios gastrointestinais (GI), problemas de sono e comportamentos desafiadores em crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seu efeito no estresse parental.	Estudo observacional de centro único realizado de acordo com os padrões de boa prática ética do hospital universitário e seguindo as diretrizes da Declaração de Helsinki.	Dificuldades no sono e na alimentação podem impactar negativamente os sintomas do TEA. Uma abordagem multidisciplinar, considerando questões gastrointestinais, alimentares e distúrbios do sono, é benéfica.
DE MORAES, Lilia Schug.; BUBOLZ, Vanessa Kern.; MARQUES, Anne y Castro.; BORGES, Lucia Rota.; MUNIZ, Ludmila Correa.; Bertacco, Renata Torres Abib. (2021)	Seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.	Caracterizar a seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA)	Estudo transversal Descritivo.	Na avaliação da maioria das crianças e adolescentes com TEA, foi observada uma prevalência de seletividade alimentar, relacionada a aspectos sensoriais.
HARRIS, Holly E.; MICALI, NadiA.; MOLL, Henriette A.; VAN BEUCKELAERON NES, Ina.; HILLEGERS, Manon.; JANSEN, Pauline W. (2021).	O papel da seletividade alimentar na associação entre traços autistas infantis e constipação	Examinar a associação entre traços autistas infantis e sintomas de constipação e explorar se essa associação é mediada pela seletividade alimentar	Estudo Transversal	Foi notada uma relação positiva entre os traços autistas relatados pelos pais e os sintomas de constipação ($r = 0,08$, $p < 0,001$), com um efeito indireto significativo na constipação por meio da seletividade alimentar ($\beta = 0,008$, IC 95%: 0,002, 0,014).
CAETANO, Maria	Perfil	Avaliar o estado	É de natureza	As crianças com o TEA

Vanuza. GURGEL, Daniel Cordeiro (2018)	nutricional de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista	nutricional e o consumo alimentar de crianças portadoras do transtorno do espectro autista (TEA).	qualitativa, descritiva, exploratória e transversal.	demonstram elevados índices de sobrepeso, obesidade e elevada inadequação na ingestão de vitaminas e minerais.
REIS, Edilma da Silva.; JESUS, Fábio Alves de.; ANDRADE, Valquíria dos Santos. (2022)	Crianças com Transtorno Do Espectro Autista (TEA) E o auxílio do nutricionista na alimentação: revisão integrativa	Discutir como o TEA afeta diretamente a vida das crianças e como o Nutricionista pode atuar auxiliando no tratamento desse transtorno, de maneira que possa aumentar a ingestão de nutrientes na alimentação desse indivíduos, respeitando as especificidades de cada um.	Levantamento bibliográfico	Estudos ressaltam variações nos níveis de autismo entre crianças, demandando diagnóstico e tratamento individualizados conforme as necessidades específicas de cada uma. O apoio e a compreensão da família são essenciais nesse processo.
CARVALHO, Anny Karinny Barros de.; SILVA, Maria Cláudia. (2018).	Seletividade alimentar em crianças: revisão bibliográfica	Compreender quais são as Dificuldades alimentares de crianças que desenvolvem seletividade alimentar, e sua associação com práticas alimentares e estado nutricional.	Revisão bibliográfica	O nutricionista desempenha um papel fundamental ao oferecer um acompanhamento nutricional personalizado para abordar a seletividade alimentar em colaboração com uma equipe multidisciplinar.

Fonte: Organizado pelos autores (2023)

Estudos por Shamar *et al.* (2020), Moura *et al.* (2021) e De Moraes *et al.* (2021) expõem que pacientes com TEA apresentam seletividade alimentar, essa característica está amplamente associada a mudanças sensoriais, conforme indicado no estudo de Silva, Ávyla *et al.* (2021), identificou através de sua pesquisa que há sensibilidades como a rejeição a certas texturas e sabores, aversão ao toque e resistência a odores são presentes durante a alimentação.

Nota-se que a introdução de novos alimentos é desafiadora devido aos padrões de comportamento alimentar repetitivos e restritivos em crianças com TEA, conforme pontua os estudos de como Paula *et al.* (2020), além disso, na pesquisa de Rashid *et al.* (2021) e Paula e Silvério *et al.*, (2020), indicam uma inclinação desses indivíduos por alimentos crocantes, de marcas específicas e *fast-food*, e por sua vez, tendem a evitar frutas, vegetais e legumes.

As pesquisas de Lázaro, Siquara e Pondé *et al.* (2020), sugerem que, além das razões já citadas, crianças com TEA selecionam alimentos considerando

aspectos como temperatura, cor e consistência (seja pastosa ou líquida). Elas tendem a preferir refeições úmidas ou secas, com textura suave, e alimentos que foram amassados, liquidificados ou coados, além disso, costumam evitar carnes, frango e remover temperos dos alimentos, como coentro, cebolinha ou tomate.

Em 2018, Moraes, L., Kern Bubolz *et al.* (2021) realizaram um estudo com 73 crianças e adolescentes com TEA em Pelotas, RS. A maioria era do sexo masculino. Apenas 39 crianças demonstraram seletividade alimentar, sendo os motivos relacionados principalmente à sensação sensorial, como odor dos alimentos (56,4%), textura (53,9%), aparência (53,8%) e temperatura (51,3%), esse aspecto, pode levar a um comprometimento nutricional significativo, uma vez que as crianças autistas podem limitar sua dieta a um número muito restrito de alimentos.

Estudo de Rodrigues (2022) com 35 crianças destaca desafios alimentares para pais de crianças com TEA. Refeições em ambiente silencioso (62,86%), com TV (35,59%), crianças sentando-se com familiares (68,57%) e compartilhando a mesma comida (77,14%). Refeições planejadas (77,14%) e não realizadas em curto período (60%), com comportamentos como empurrar (32,61%), brincar com comida (19,57%), chorar (10,87%) e gritar (2,17%).

Paula e Silvério *et al.* (2020) evidenciam a elevada incidência de distúrbios alimentares na população autista, envolvendo seletividade alimentar, comportamentos durante as refeições e dificuldades na mastigação. Crianças com TEA frequentemente exibem comportamentos alterados durante as refeições, como babar, tossir, engasgar e vomitar. Podem também apresentar comportamentos agressivos, como agressão a outras pessoas, autolesão, destruição de objetos, recusa alimentar e inquietude (Upadhiay Dhungel, *et al.*, 2021). Adicionalmente, algumas crianças podem jogar comida se não desejarem comer e deixar a mesa durante as refeições (Amna Rashid *et al.*, 2021).

Os comportamentos desafiadores durante as refeições podem derivar de desafios em seguir rituais e rotinas, bem como de déficits sensoriais e seletividade alimentar, que frequentemente desencadeiam crises comportamentais. Estudos indicam que terapias direcionadas à redução da seletividade alimentar podem melhorar os problemas comportamentais durante as refeições (Upadhyay Dhungel *et al.*, 2021). Adicionalmente, algumas crianças com TEA tendem a engolir grandes pedaços de comida devido a restrições sensoriais, prejudicando a mastigação e a digestão (Habik; Tatarowska, 2019).

Os comportamentos desafiadores durante as refeições podem ser atribuídos à dificuldade em seguir rituais e rotinas, além de déficits sensoriais e seletividade alimentar, frequentemente associados a crises comportamentais. Estudos indicam que crianças submetidas a terapias para reduzir a seletividade alimentar melhoraram nos problemas comportamentais durante as refeições (Upadhyay Dhungel *et al.*, 2021).

Crianças autistas têm preferência por alimentos processados, ricos em amido, o que leva à recusa de frutas, legumes e proteínas, isso pode afetar não apenas o peso, mas também levar ao surgimento de outras doenças crônicas não contagiosas, além disso, terapias medicamentosas e distúrbios do sono estão ligados ao aumento de peso nesses casos (Upadhyay Dhungel *et al.*, 2021).

Para Habik e Tatarowska (2019), a preferência por alimentos altamente processados, com texturas específicas ou cores pode levar a um consumo insuficiente de frutas, legumes, proteínas ou outros nutrientes essenciais para um crescimento e desenvolvimento saudáveis, além disso, observou-se que algumas crianças com TEA engolem grandes pedaços de comida em vez de mastigar devido às restrições sensoriais, o que pode afetar a digestão, pois, eles têm dificuldade em realizar os movimentos coordenados necessários para mastigar e engolir.

Conforme expõem Bresciani Giulia, Da Lozzo *et al.* (2023) Identificou-se uma conexão entre distúrbios do sono e comportamentos desafiadores durante as refeições, bem como ligações com comportamentos agressivos e estereotipados mais acentuados. Isso indica que crianças com menor qualidade de sono tendem a apresentar comportamentos mais problemáticos durante o dia. Ainda nesse contexto, Moura e Da Silva *et al.* (2021), reforçam essa hipótese de que indivíduos com TEA podem rejeitar alimentos em meio a crises, resultando em dificuldades para dormir após tais episódios.

Os pais enfrentam desafios ao servir alimentos devido à seletividade alimentar de suas crianças com TEA. Essa situação pode resultar em problemas nutricionais, afetando o sistema gastrointestinal e ocasionando sintomas como diarreia, constipação, dores abdominais e intolerância alimentar. Estes sintomas estão associados a níveis elevados de citocinas inflamatórias, possíveis alterações e inflamações intestinais, assim como altas concentrações de aminoácidos e peptídeos de alimentos detectados no sangue, líquido cefalorraquidiano e urina (Felipe; Carvalho, *et al.*, 2021).

Moura e Da Silva *et al.* (2021), reforçam que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam problemas gastrointestinais como constipação, diarreia, dor abdominal e inflamação, associados ao consumo frequente de alimentos ultraprocessados, laticínios e cereais, além disso, destaca-se a prevalência elevada de excesso de peso nessas crianças, ligando-a ao comportamento alimentar, caracterizado principalmente pela seletividade ou recusa alimentar.

Os estudos de Caetano e Gurgel (2018), destacam a relação entre a seletividade alimentar em crianças com TEA e a ingestão reduzida de vários nutrientes importantes. Essas crianças podem apresentar dificuldades em consumir quantidades adequadas de proteínas, cálcio, fósforo, selênio, vitamina D, tiamina, riboflavina e vitamina B12. Isso pode causar deficiências tanto de macronutrientes quanto de micronutrientes, afetando seu estado nutricional, pois, essas restrições alimentares frequentemente resultam em uma dieta limitada, excluindo grupos alimentares importantes e essenciais para a nutrição adequada.

A falta de ingestão adequada de proteínas pode afetar o crescimento e o desenvolvimento muscular das crianças, pois, a ausência de cálcio e fósforo pode comprometer a saúde óssea, enquanto deficiências de selênio e vitaminas do complexo B, como a tiamina, riboflavina e B12, podem influenciar várias funções metabólicas e neurológicas, por sua vez, a deficiência de vitamina D é particularmente preocupante, pois desempenha um papel crucial na saúde óssea, na função imunológica e no sistema nervoso, assim, a baixa exposição ao sol e a ingestão insuficiente de alimentos ricos em vitamina D podem contribuir para essa deficiência (Caetano; Gurgel, 2018; Holly; Harris; Yuchan Mou *et al.*, 2022).

O baixo consumo de frutas e vegetais afeta a saúde gastrointestinal em crianças com TEA, alterando a microbiota intestinal. Isso leva a desequilíbrios na flora intestinal e na permeabilidade do intestino, resultando em sintomas gastrointestinais e possíveis mudanças no peso corporal, podendo levar a problemas de saúde como obesidade, diabetes, deficiências vitamínicas e comprometimento imunológico. No entanto, são necessários estudos adicionais para entender completamente a ligação entre a seletividade alimentar e esses sintomas em crianças com TEA (Valenzuela-Zamora; Ramírez *et al.*, 2022).

De acordo com Oliveira *et al.* (2022), compreender os sistemas sensoriais e seu impacto na alimentação é crucial durante a terapia. Kadar *et al.* (2022) salientam

a importância de estabelecer protocolos de triagem para detectar seletividade alimentar e questões sensoriais. Intervenções multidisciplinares são essenciais para diminuir a evitação alimentar em crianças com TEA. Até o momento, embora nenhum instrumento tenha avaliado completamente a seletividade alimentar, protocolos como a escala de avaliação do comportamento alimentar infantil e o questionário do comportamento alimentar da criança têm demonstrado resultados positivos como parte das terapias (Kadar; Masne *et al.*, 2022).

Os indivíduos com TEA enfrentam desafios que afetam sua saúde, demandando um acompanhamento contínuo por uma equipe multidisciplinar. A nutrição desempenha um papel significativo na melhoria da qualidade de vida desses indivíduos, nesse sentido, os Nutricionista desempenham um papel fundamental no aprimoramento da nutrição, utilizando abordagens como Nutrição Comportamental para lidar com a seletividade alimentar e promover melhorias na flora intestinal (Reis; Jesus Fabio *et al.*, 2022).

O nutricionista emprega estratégias que envolvem orientar as famílias a listar os alimentos preferidos da criança e adicionar dois novos alimentos por semana, de texturas similares, pois, estimula a interação manual com os alimentos e, para crianças que só consomem purês, sugere aumentar progressivamente a textura dos legumes. Recomenda aos pais que mantenham um diário alimentar para avaliação na próxima consulta nutricional (Carvalho; Silva *et al.*, 2018).

Campello *et al.* (2021) destacam a importância vital de uma equipe multidisciplinar na intervenção nutricional como uma opção de tratamento para o TEA, envolvendo profissionais de saúde, como nutricionistas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, além disso, essas estratégias podem incluir a introdução gradual de novos alimentos, adaptação de texturas, cores e apresentações dos alimentos, além do uso de reforço positivo para promover a aceitação de uma variedade maior de alimentos, para garantir uma nutrição adequada, promover um desenvolvimento saudável e reduzir o risco de complicações de saúde associadas a dietas restritas.

6 CONCLUSÃO

Com base nos estudos revisados, é perceptível que existe uma correlação entre a seletividade alimentar e crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), isso, enfatiza uma maior predisposição de sofrer com carências nutricionais, o que pode comprometer essa fase da vida onde os micronutrientes como vitaminas e minerais são de extrema importância em seu desenvolvimento.

Os estudos indicam que alterações sensoriais podem levar crianças no espectro autista a terem uma seletividade alimentar. Essas alterações podem resultar em comportamentos alimentares repetitivos e restritivos, influenciados por fatores como textura, aparência, temperatura e cheiro dos alimentos. É comum que indivíduos com TEA prefiram alimentos crocantes, calóricos e com baixo teor de nutrientes. Isso pode causar problemas gastrointestinais, como diarreia, dores abdominais e constipação, além de deficiências nutricionais, de modo, a agravar o desenvolvimento de crianças com predisposição ao atraso devido ao transtorno, além de aumentar o risco de problemas nutricionais, como sobrepeso, obesidade e dislipidemia.

Indivíduos com TEA e seletividade alimentar restrita sofrem impactos nutricionais pela falta de variedade de alimentos, pois, os estudos apontam baixos níveis de ácidos graxos poli-insaturados (AGPI), vitaminas (D, ácido fólico, B12, E), e minerais (ferro, iodo, magnésio, cálcio), além disso, têm altas concentrações de cobre, mercúrio, chumbo, vitamina B6, o que pode piorar dificuldades de comunicação, comportamento e agravo de problemas gastrointestinais.

Para manter um intestino saudável e garantir um desenvolvimento adequado, é fundamental a inclusão de frutas, legumes, verduras e alimentos ricos em cálcio, zinco, ferro e outros nutrientes na dieta. O manejo de comportamentos desafiadores durante as refeições requer um acompanhamento nutricional individualizado, que envolve a colaboração dos pais, registros alimentares diários, refeições em locais adequados e persistência na oferta de alimentos inicialmente rejeitados.

A falta de ingestão de alimentos saudáveis, ricos em vitaminas, minerais e fibras, juntamente com a preferência por uma alimentação desequilibrada, requer atenção de uma equipe multiprofissional, pois, essas deficiências nutricionais podem impactar todo o desenvolvimento da criança, exigindo intervenção do profissional de nutrição em colaboração com a família, pois, o consumo de alimentos com baixa

quantidade de micronutrientes, como zinco, cálcio, ômega 3, entre outros, aumenta o risco de doenças.

É crucial enfatizar a necessidade de analisar cuidadosamente os sintomas do TEA, pois eles variam consideravelmente entre os pacientes. Cada pessoa manifesta diferentes preferências e aversões alimentares, em graus e intensidades distintos. Portanto, é valioso considerar as singularidades de cada indivíduo ao planejar estratégias e intervenções para lidar com as dificuldades alimentares de maneira personalizada. Isso garante resultados mais satisfatórios, consistentes e de longo prazo.

No entanto, é importante ressaltar que cada caso de seletividade alimentar em crianças com autismo é único, e as abordagens devem ser adaptadas às necessidades individuais de cada criança, considerando também suas preferências e sensibilidades alimentares específicas, portanto, torna-se relevante, o acompanhamento por profissionais de abordagem multidisciplinar de saúde, incluindo nutricionistas e médicos especializados, é fundamental para garantir uma abordagem abrangente e adequada para a nutrição dessas crianças.

Em casos mais severos, pode ser necessário o uso de suplementos dietéticos e o suporte de uma equipe multidisciplinar. A realização de mais estudos voltados para esse público é recomendada, uma vez que existem poucos artigos científicos publicados sobre o tema. Isso visa oferecer melhores tratamentos para crianças e pais, capacitando equipes multidisciplinares a lidar com distúrbios alimentares mais complexos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Bruna Ferreira de Paula. **Autismo, seletividade alimentar e transtorno do processamento sensorial**: Revisão de Literatura. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, 2020.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Associação Brasileira de Psiquiatria. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2014. 2. BAXTER AJ., et al. The epidemiology and global burden of autism spectrum disorders. **Revista Psychological Medicine**, 2015;45(3):601-613
- ARAÚJO, Ceres Alves de; SCHWARTZMAN, José Salomão. **Transtorno do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon, 2015.
- BATISTA, Cristina Abranches Mota. Deficiência, autismo e psicanálise. A peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia. **Revista Ciência Psicológica**, v.04, n.02, 2016.
- BICER AH, ALSAFFAR AA. Body mass index, dietary intake and feeding problems of Turkish children with autism spectrum disorder (ASD). **Research in Developmental Disabilities**, 2013; 34(11):3978–3987.
- BRESCIANI Giulia.; DA LOZZO, Prisca.; LEGA, Sara.; BRAMUZZO, Matteo. DI LEO, Grazia.; DISSEGNA, Andrea.; COLONNA, Vissia.; BARBI, Egídio.; CARROZZI, Marco.; DEVESCOVI, Raffaella. Distúrbios gastrointestinais e seletividade alimentar: relação com sono e comportamento desafiador em crianças com transtorno do espectro do autismo. **Children (Basel)**. Feb; 10(2): 253. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9955415/>. Acesso em 24 abr. 2023.
- BRITO, Bianca Gomes Fonseca de.; SANTOS, Daiane Souza.; SANTOS, Rosana Fernandes. **Seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista**. Trabalho de Conclusão de Curso. Guarulhos/RJ, 2023.
- CAETANO, Maria Vanuza. GURGEL, Daniel Cordeiro. Perfil nutricional de crianças portadoras do espectro autista. **Revista brasileira em promoção da saúde**. Fortaleza, v. 31, n. 1, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6714>. Acesso em: 08 de nov. 2023.
- CAMPELLO, Eryka Cardoso Magalhães; SILVA, Ione Paula da; SILVA, Fernanda Alves da; RODRIGUES, Vitória Sabrina Alves; ALMEIDA, Ângelo; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Seletividade alimentar em crianças diagnosticadas com autismo e síndrome de Asperger nos tempos atuais: Uma revisão integrativa. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 713–727, 2021. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/3101>. Acesso em: 11 de nov. 2023.
- CARVALHO, Anny Karinny Barros de.; SILVA, Maria Cláudia. Seletividade alimentar em crianças diagnosticadas com autismo e síndrome de Asperger nos tempos

atuais: Uma revisão integrativa. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 713–727, 2021. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/3101>. Acesso em: 08 de nov. 2023.

CARVALHO, Anny Karinny Barros de.; SILVA, Maria Cláudia. (2018). **Seletividade alimentar em crianças**: Revisão bibliográfica. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13290>. Acesso em: 09 de nov. 2023.

CERMAK SA, et al. Food selectivity and sensory sensitivity in children with autism spectrum disorders. **Journal of the American Dietetic Association**, 2010.

DE MORAES, Lilia Schug.; BUBOLZ, Vanessa Kern.; MARQUES, Anne y Castro.; BORGES, Lucia Rota.; MUNIZ, Ludmila Correa.; Bertacco, Renata Torres Abib. Seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 42–58, 2021. Disponível em: <https://rasbran.emnuvens.com.br/rasbran/article/view/1762>. Acesso em: 07 de nov. 2023.

ESPOSITO, Marco.; MIRIZZI, Paulo.; FADA, Roberta.; PIROLLO, Chiara.; RICCIARDI, Orlando.; MAZZA, Mónica.; VALENTI, Marco. Seletividade Alimentar em Crianças com Autismo: Diretrizes para Avaliação e Intervenções Clínicas. **Int J Environ Res Public Health**. 2023 Mar; 20(6): 5092. – Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10048794/>. Acesso em: 29 de out. 2023.

FELIPE, Juliana Siqueira.; CARVALHO, Ana Carolina Cabral. LAMOUNIER, Cibele Naves. HANNA, Guilherme Miguel. DAIA, Isabela Custódio Gomes. OLIVEIRA, Laura Martins de. MOURA, Léa Resende. Relação entre o espectro autista e os transtornos alimentares. **Brazilian Journal of Health Review**. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23210/18641> Acesso em 04 de nov. 2023.

GONZALÉZ, L., LOPEZ, C., NAVARRO, D., NEGRON, L., FLORES, L., RODRIGUEZ, R., MARTINEZ, M., SABARÁ, A., Características endoscópicas, histológicas e imunológicas de la mucosa digestiva en niños autistas con síntomas gastrointestinales., **Archivos venezolanos de puericultura y pediatria**. Vol. 69, supl.1, p. 19-25, 2006.

HABIK-TATAROWSKA, Natalia. O papel da dieta sensorial na minimização da seletividade alimentar em crianças com espectro autista - estudo de caso. **Revista de Educação, Saúde e Esporte**, [S. l.], v. 9, n. 4, pág. 409–415, 2019. Disponível em: <https://apcz.umk.pl/JEHS/article/view/6835>. Acesso em: 08 de nov. 2023.

HOLLY, A. Harris.; MOU, Yuchan.; DIELEMAN, Gwen C.; VOORTMAN, Trudy.; JANSEN, Pauline W. Traços autistas infantis, seletividade alimentar e qualidade da dieta: um estudo de base populacional. **The Journal of Nutrition**, Vol 152, Edição 3, março de 2022, páginas 856–862. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jn/nxab413>. Acesso em: 09 de nov. 2023.

LÁZARO, Cristiane Pinheiro.; SIQUARA, Gustavo Marcelino.; PONDÉ, Milena Pereira. Escala de avaliação do comportamento alimentar no transtorno do espectro autista: Estudo de validação. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 4, p. 191-199, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/qwqxWxDcg97YhnDJ36VKzFg/>. Acesso em: 09 de nov. 2023.

MAGAGNIN Táyna.; DA SILVA, Marco Antônio.; NUNES, Rafael Zaneripe de Souza.; FERRAZ, Fabiane.; SORATTO, Jacks. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31(1), e310104, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WKnC7ffTK4CJZbgbCJRcChS/> Acesso em: 04 de nov. 2023.

MAGAGNIN, Tayná. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, ano 21, v. 31, n. 310104, 5 abr. 2022. Saúde Coletiva, p. 01-21.

MOLINA-LÓPEZ, Jorge; LEIVA-GARCÍA, Beatriz; PLANELLS, Elena; PLANELLS, Paloma. Food selectivity, nutritional inadequacies, and mealtime behavioral problems in children with autism spectrum disorder compared to neurotypical children. **International Journal of Eating Disorders, Granada**, v. 54, n. 12, p. 2155-2166, 27 out. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/eat.23631>. Acesso em: 20 out. 2023.

MAIZATUL NAQIARI, Zulkifli.; KADAR, Masne.; FENECH, Michael. HAMZAID, Nur Hanna. Inter-relação entre seletividade alimentar, sensibilidade sensorial oral e ingestão de nutrientes em crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão de escopo. **Research in Autism Spectrum Disorders**. Volume 93, Maio, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1750946722000150#sec0085>. Acesso em 08 de nov. 2023.

MOURA, Gisele Viana; DA SILVA, Rayana Rodrigues.; LANDIM, Liejy Agnes do Santos Raposo. Seletividade alimentar voltada para crianças com transtorno do espectro autista (TEA): Uma revisão de literatura. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 4, n. 1, p. 14 - 19, 17 ago. 2021. Disponível em: <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/479>. Acesso em 04 nov. 2023.

OLIVEIRA, Pâmela Lima de; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, e 2824. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824>. Acesso em: 27 de out. 2023.

PAULA, Fernanda Mendes de; SILVÉRIO, Giovana Barreto; JORGE, Renata Pessoa Chein. FELÍCIO, Paulo Vítor Pina. MELO, Letícia de Araújo. BRAGA, Talita. CARVALHO, Karla Cristina Naves de. Transtorno do espectro do Autismo: impacto

no comportamento alimentar. **Brazilian Journal of Health Review (BJHR)**. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10562>. Acesso em: 29 de out. 2023.

RASHID, Amna.; IFTIKHAR, Nayab.; BADAR, Syeda Asfara.; MASOOD, Fahad.; REHMAN, Iqra. Fatores que influenciam a seletividade alimentar e as preferências alimentares de crianças com transtorno do espectro autista. **Journal of Pharmaceutical Research International**, [S. l.], v. 33, n. 43B, pág. 152–159, 2021. Disponível em: <https://journaljpri.com/index.php/JPRI/article/view/3367>. Acesso em: 29 de out. 2023.

REIS, Edilma da Silva.; JESUS, Fábio Alves de.; ANDRADE, Valquíria dos Santos. **Crianças com transtorno do espectro autista (TEA) e o auxílio do nutricionista na alimentação**: Revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/29112>. Acesso em: 18 de nov. 2023.

RODRIGUES, Luana Genaro. **Seletividade alimentar em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA) no município de BAURU/SP e região**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/handle/handle/1075>. Acesso em: 08 de nov. 2023.

SILVA, Fabiana dos Santos.; OLIVEIRA, Rayan Henrique Alves de.; ALMEIDA, Simone Gonçalves de. Crianças com transtorno do espectro autista (TEA): desafios com seletividade e restrições alimentares. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e371111638522, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366243060_Criancas_com_transtorno_do_espectro_autista_TEA_desafios_com_seletividade_e_restricoes_alimentares/link/63d279a1d9fb5967c20886fe/download. Acesso em 08 de nov. 2023.

SILVA, Ávylla Germano Santos; CHAVES, Simone Pereira Lins; ALMEIDA, Larissa Nadjara Alves; NASCIMENTO, Ruth Lopes do; MACÊDO, Marcela Leiros Maciel; SARMENTO, Adriana Queiroga. Aspectos sensoriais e seletividade alimentar de crianças com transtorno do espectro autista: um estudo de revisão integrativa. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18944>. Acesso em 29 de out. 2023.

SILVA, Emmanuelle Christine Chaves da. **Autismo e troca social**: contribuições de uma abordagem microgenética. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

SILVA, Wislania Oliveira Lima da.; Nóbrega, Faciene da Silva. A inclusão do autista na educação infantil. **REDES-Revista Educacional da Sucesso**. 2021. Disponível em: <https://facsu.edu.br/revista/wp-content/uploads/2021/06/19.pdf>. Acesso em: 26 de set. 2023.

SHARMA, Raksha.; GHIMIRE, Sukriti.; DHUNGEL, Kshitiz Upadhyay. - Autismo e seletividade alimentar. **Janaki Medical College Journal of Medical Science**, [S. l.], v. 8, n. 1, pág. 64–74, 2020. Disponível em: <https://www.nepjol.info/index.php/JMCJMS/article/view/31560>. Acesso em: 26 de out. 2023.

UPADHIAY-DHUNGEL, Kshitiz.; GHIMIRE, Sukriti. Seletividade alimentar, comportamento na hora das refeições, estado de peso e ingestão alimentar em crianças e adolescentes com autismo. **Janaki Medical College Journal of Medical Science**. Vol. 7 No. 2 (2019). Disponível em: <https://www.nepjol.info/index.php/JMCJMS/article/view/30694>. Acesso em: 29 de out. 2023.

VALENZUELA-Z AMORA, Angel F.; RAMÍREZ VALENZUELA, David G.; RAMOS-JIMÉNEZ, Arnulfo. Seletividade alimentar e suas implicações associadas a distúrbios gastrointestinais em crianças com transtornos do espectro do autismo. **Nutrients**. 2022;14(13):2660. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9268444/>. Acesso 16 de nov. 2023.